



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Reunião de Câmara de 8-11-2018

Votação por pontos

Ponto 1 - Rejeitado

A Favor (8) – (4 CDS + 2 PCP + 2 PSD)

Contra (9) - (6 PS + 2 IND+ 1 BE)

Ponto 2 – Aprovado por maioria

A Favor (9) –(4 CDS + 2 PCP + 1BE + 2 PSD)

Contra (8) - (6 PS + 2 IND)

MOÇÃO 92 / 2018

Expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa Prioridade à Zona Ocidental em detrimento da Linha Circular

Considerando:

Que no passado dia 31 de Janeiro a Câmara Municipal de Lisboa, por proposta do PCP, aprovou por unanimidade *“Requerer ao Governo que se iniciem, desde já, os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para a zona Ocidental da Cidade, com carácter prioritário, bem como à concretização faseada de outras soluções anteriormente estudadas (como as ligações transversais entre linhas ainda não concretizadas)”*.

Que as Freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém se localizam na zona Ocidental da cidade, havendo a legítima expectativa por parte das populações aí residentes de passar a ter, de acordo com o texto aprovado e os compromissos públicos assumidos por diversas candidaturas às Autarquias Locais do concelho de Lisboa, como meio de transporte estruturante o Metro;

Que este meio de transporte estruturante da cidade é determinante na mobilidade das populações, na redução do número de veículos individuais que entram no centro de Lisboa, nas reduções de CO2 e na melhoria da qualidade do ar;

E ainda que, face às recentes declarações do Sr. Vereador da Mobilidade, Miguel Gaspar, ao jornal “O Público”, estará a ser elaborado um “plano de transporte público alternativo” ao Metro, que a Câmara não conhece, mas que, segundo o Sr. Vereador, não contemplará que a ligação a estas zonas da cidade seja feita através do metro.

Considerando ainda:

Que no decorrer da consulta pública que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) promoveu, relativamente à “Avaliação de Impacto Ambiental” ao projecto:



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Prolongamento entre a Estação Rato (Linha Amarela) e Estação Cais do Sodré (Linha Verde), incluindo as novas ligações aos Viadutos do Campo Grande, promovido pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., muitos técnicos da área dos transportes e do urbanismo; autarcas de Lisboa, Loures e Odivelas; organizações representativas de utentes e trabalhadores; partidos e movimentos políticos e moradores da cidade de Lisboa, manifestaram a sua veemente oposição ao projeto do Metro denominado “Linha circular”, justificando e fundamentando essa posição em pareceres e estudos técnicos e económicos;

Dessa consulta pública e dos debates promovidos na Sociedade Geografia, Ordem dos Engenheiros, Alto dos Moinhos resulta a demonstração de que a denominada “Linha circular” implicaria a afectação dos poucos recursos disponíveis a uma obra que não acrescenta nada de significativo à Rede de Metropolitano, exigindo investimentos muito acima da média, tendo em conta as acentuadas pendentes entre a Estrela e Santos; a complexidade da intervenção na Avenida 24 de Julho (entre Santos e o Cais do Sodré); as precárias condições de fundação desta obra subterrânea pela proximidade do Rio Tejo e a realização de uma grande obra de infra-estrutura na Estação do Campo Grande, para acomodar as alterações que implicam passar a integrar a “Linha circular” e simultaneamente receber uma estação da ligação directa entre Telheiras e Odivelas;

E ainda que o projecto da “Linha circular” implica a circulação com curvas e declives fora dos parâmetros normais em metropolitano, contribuindo para piores índices de fiabilidade, manutenção e eficiência energética e ainda que, tal configuração de rede implica maior susceptibilidade a perturbações de exploração relativamente a linhas separadas, quer por inexistência de almofada para absorção das perturbações, como são os términos das linhas separadas; quer pelo aumento da probabilidade de avarias ou perturbações;

Que essa hipotética expansão se iria sobrepor a outras prioridades, essas sim estruturantes para a mobilidade das populações, como seria a expansão da Linha Vermelha para a zona ocidental, começando por Campolide e Campo de Ourique, seguindo-se Alcântara, Ajuda e Belém; a par com o prolongamento da Linha Verde



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

ligando Telheiras à Linha Azul (pontinha ou Colégio Militar), sem descurar as ligações necessárias a Loures;

E ainda que a ser construída a denominada “linha circular”, pela sua concepção, as populações do Lumiar, Telheiras, Santa Clara e Odivelas veriam degradadas as suas condições de acesso ao centro da cidade devido às interrupções durante o longo período de tempo para a realização das obras e porque o modelo pressupõe mais uma mudança de comboio obrigatória no Campo Grande para estes utentes, no trajecto de ligação às zonas mais centrais da cidade.

Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão ordinária em 25 de Outubro de 2018, delibere:

1. Requerer ao Governo que suspenda o projecto da “Linha circular”, assim como todos os procedimentos em curso tendo em vista a sua concretização, dando prioridade à expansão da rede do metropolitano nos termos do ponto 2 desta mesma moção.
2. Requerer ao Governo que desenvolva de imediato os procedimentos necessários à expansão da Rede do Metro para:
 - Zona Ocidental da Cidade, ligando S. Sebastião a Campolide/ Amoreiras/ Campo de Ourique, servindo as freguesias de Alcântara, Ajuda e Belém.
 - Prolongamento da Linha Verde de Telheiras cruzando a Linha Azul.
 - Prolongamento da Linha Amarela para ligação ao concelho de Loures.

Lisboa, 29 de Outubro de 2018

Os Vereadores

João Ferreira

Ana Jara